

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 028 **14/08/2006** - Fone: 3340
3066

Cotação de Preços (14/08/06)

Recortes

GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)

Feijão Carioca¹ - R\$ 45,00 a 50,00 / sc de 60 kg

Milho² - R\$ 14,00 / sc de 60 kg

Soja² - R\$ 25,22 / sc de 60 kg

HORTALICAS³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 4,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 10,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 15,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 12,00 / Dz

Mandioca - R\$ 7,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 8,00; Estufa R\$ 9,00 / cx 12 kg

Repolho - R\$ 5,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 9,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 28,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,00 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 28,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA

Bovino

Arroba⁴ - R\$ 54,00 Não Rastreado e R\$ 56,00

Rastreado

Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 320,00- R\$ 330,00

Leite

Litro⁶ - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,55

Suíno⁷ - Vivo

Kg - R\$ 1,95

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,15

Carneiro⁸

Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80

Peixe⁹ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

Formação de estoques pela agricultura familiar

Este é o nome do novo instrumento de comercialização no âmbito do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos). A edição nº 149, de 04/08/06, do Diário Oficial da União, traz a resolução nº 20, de 02 de agosto de 2006, detalhando os procedimentos para a modalidade de "Formação de Estoques pela Agricultura Familiar". Há sinais de uma maior disponibilidade de recursos financeiros, pois vem envolvendo o MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário). No entanto, em uma leitura preliminar, pode observar um aumento nos encargos cobrados no momento da devolução do valor financeiro adiantado, passando dos atuais 2% para 3% ao ano.

Fonte: Jornal do Comércio

Embrapa lança nova cultivar de feijão preto BRS Supremo

A cultivar BRS Supremo é o mais novo lançamento da Embrapa Arroz e Feijão para os agricultores interessados em produzir feijão de grão preto nos Estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Tocantins e Goiás, além do Distrito Federal. A variedade tem como características comerciais de destaque o potencial produtivo, o porte ereto de planta e a resistência às principais doenças e ao acamamento.

Fonte: Só Notícias

CTC cria cana com rendimento 25% maior

Depois de dez anos de pesquisa, o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), com sede em Piracicaba (SP), lançou ontem, em Ribeirão Preto, a segunda geração de variedades de cana-de-açúcar. As CTC 6, 7, 8 e 9 prometem um retorno econômico, em reais por hectare, 25% maior do que a variedade padrão, conhecida como RB72454, lançada há mais de duas décadas e que ainda compõe a maioria dos canaviais brasileiros. Esse lançamento significa para esse setor de atividade que os produtores associados ao CTC conseguirão, com as novas plantas, 25% mais de açúcar a partir da cana geneticamente modificada na mesma área plantada com a variedade convencional.

Fonte: Gazeta Mercantil

Brasil desperdiça 26,5 milhões de toneladas de alimentos por ano

O Brasil é o quarto produtor mundial de alimentos, mas desperdiça 26,5 milhões de toneladas por ano, quantidade que daria para alimentar 10 milhões de pessoas diariamente. Esse é um dos fatores que fazem com que o País tenha 46 milhões de famintos. Diante dessa realidade, muitos vão buscar nos restos que sobram das feiras livres a sua sobrevivência, ou seja, se alimentam durante a semana daquilo que os outros jogaram fora.

Fonte: Correio de Uberlândia

Ministério unifica inspeção agropecuária animal

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou ontem, no Diário Oficial da União, instrução normativa que permite padronização da inspeção de produtos de origem animal, sobretudo em frigoríficos, entre estados, municípios e o Distrito Federal. A norma foi assinada pelo ministro da Agricultura, Luís Carlos Guedes Pinto.

Atualmente, existem três níveis de inspeção entre as unidades da federação, o que poderá ser unificado com as novas regras, cuja adesão é voluntária. "A iniciativa poderá assegurar o correto atendimento das legislações e atender aos interesses dos consumidores e dos usuários dos serviços do Ministério da Agricultura", disse o diretor do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa), Nelmon Oliveira.

Para aderir aos requisitos - por meio do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária, integrado pelo Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal, Vegetal, de Insumos Agrícolas e de insumos pecuários -, as unidades da federação deverão adequar os procedimentos de inspeção e fiscalização às novas regras: infra-estrutura administrativa, inocuidade e qualidade dos produtos de origem animal, prevenção e combate à fraude econômica e controle ambiental.

Para Oliveira, os novos requisitos devem coibir o abate de animais de forma irregular. "Isso ainda ocorre no País, o que representa sérios riscos à saúde dos consumidores", disse, ao ressaltar que a instrução normativa permite que os órgãos oficiais trabalhem de forma harmônica e trocando experiências.

Fonte: Gazeta Mercantil

O fim da âncora verde

Nos últimos três anos, o setor agrícola deu uma grande contribuição ao país. Os preços dos alimentos foram fundamentais para empurrar a inflação ladeira abaixo e, sobretudo, melhorar as condições de vida da população mais pobre.

A ajuda do campo foi tão forte, que até o Banco Central errou nas contas ao prever inflação maior para o mês de junho. A estimativa era de que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subisse 0,25%, mas o que se viu foi uma queda de 0,21%. O motivo: a acentuada deflação dos preços dos alimentos, que já dura cinco meses.

Mas se até agora o setor agrícola só tem dado boas notícias quando o assunto é inflação, daqui por diante a ordem é não esperar tanta bonança. Como diz o ex-ministro da Agricultura Marcus Vinícius Pratini de Moraes, a fatura está chegando. Ao mesmo tempo em que o campo foi preponderante para a queda da inflação, será o grande responsável pela subida de preços em 2007. Culpa da grave crise financeira na qual estão mergulhados os agricultores.

Com um câmbio desfavorável às exportações, febre aftosa, gripe aviária, pragas como a ferrugem asiática que ataca a atual colheita de soja, e prolongadas secas em regiões produtivas importantes, muita gente ficou descapitalizada para investir na safra que começa a ser plantada. O resultado disso será uma colheita menor. E, sem a superoferta que se viu nos últimos anos, os preços dos alimentos vão subir. Não é à toa que os especialistas resistem em rever, para baixo, as estimativas para o IPCA em 2007. Independentemente de a inflação deste ano ficar em 3,5%, o consenso é de que a taxa usada como referência para o sistema de metas do governo fechará o próximo ano em 4,5%.

Há, inclusive, quem aposte em taxa de 4,8%, como o economista Carlos Thadeu Filho, do Grupo de Conjuntura Econômica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Se tal previsão se confirmar, o próximo presidente, seja quem for, terá uma péssima notícia para dar aos mais pobres, justamente os que mais sofrem com a alta dos preços dos alimentos — quase 90% do orçamento mensal das famílias que ganham até oito salários mínimos são destinados à compra de comida.

Fonte: Correio Braziliense - Vicente Numes e Luciano Pires